

# Nota Introdutória

A inovação é um tema recorrente nas mais variadas áreas da atividade humana. Não é fácil imaginar o que seriam as sociedades sem inovação... Este processo é, no entanto, lento e muitas vezes impercetível à escala da vida humana, apesar de, nas últimas décadas, ter ocorrido uma notável aceleração da inovação, devido essencialmente à disseminação de tecnologias digitais. Paradoxalmente, no contexto educacional, regista-se, desde há muito, um sentimento de frustração relativamente à rapidez da inovação. Por exemplo, Seymour Papert contava a estória de um professor e de um cirurgião do século XIX que, transportados magicamente para o século XXI, um para uma sala de aula e outro para uma sala de cirurgia, teriam reações completamente distintas: o professor poderia facilmente continuar a ensinar; porém, o cirurgião encontraria uma sala, procedimentos e tecnologias que não reconheceria. Será que esta estória, com cerca de 30 anos, reflete ainda o que se passa no ensino?

Desde o início do “Processo de Bolonha”, em 1999, a agenda temática do ensino superior inclui a convicção “that the establishment of the European area of higher education requires constant support, supervision and adaptation to the continuously evolving needs”. Além de mudanças relacionadas com a comparabilidade dos graus e percursos académicos, é preocupação comum a mudança de processos de atuação de professores e alunos, enfatizando a aprendizagem ativa, a utilização de recursos tecnológicos, a exposição a contextos de trabalho real durante a formação, e a dimensão intencional do processo de formação.

Este dossier temático da RLE inclui um conjunto de textos que abordam a temática da *Investigação e Inovação nas Práticas Pedagógicas no Ensino Superior*. Das oitenta e sete submissões recebidas - no âmbito da *call* para este número - os editores convidados selecionaram os dez artigos

globalmente mais bem avaliados pelos *referees* externos e cuja temática ia especificamente ao encontro dos objetivos da *call for papers*. Esperamos que os textos incluídos sejam úteis à comunidade de docentes do ensino superior e, em particular, aos investigadores da área das Ciências da Educação.

Amanda Xavier e Carlinda Leite, em *Mapeamento da Formação Pedagógica de docentes universitários nas Universidades Portuguesas*, apresentam os resultados de um estudo que procura responder à questão sobre a atenção que é dada pelas universidades públicas portuguesas à criação de espaços de construção de saberes da docência, nomeadamente que permitam aos professores desenvolver competências pedagógicas em linha com os desafios curriculares do Processo de Bolonha. As autores concluem que há níveis distintos de compromisso com a formação pedagógica de docentes nas várias universidades, registando que, em algumas, não existem processos de formação pedagógica.

No artigo, *Evaluation and Promotion of Argumentative Reasoning Among University Students: the Case of Academic Writing*, Chrysi Rapanta e Fabrizio Macagno descrevem um estudo exploratório com alunos de doutoramento em que as capacidades de raciocínio verbal foram avaliadas através dos seus textos escritos antes e depois da sua participação no curso de *Escrita Académica*, o qual teve a duração de três meses. Os dados da investigação mostram uma mudança significativa na escrita académica dos participantes, nomeadamente no que se refere à utilização eficaz de estratégias argumentativas, concluindo que este tipo de curso promove a aquisição e o desenvolvimento de aptidões de raciocínio crítico ao nível da pós-graduação.

M<sup>a</sup> Dolores Fernández Tilve em *Construcción del conocimiento didáctico del contenido y su transferencia a la práctica: retrato de un profesor universitario*, ilustra um conjunto de boas práticas assentes na aprendizagem centrada no aluno, a partir de um estudo de caso que envolveu observação não participante, entrevistas biográficas e análise de materiais educativos.

Helena Silva, José Lopes e Caroline Dominguez, no artigo que intitularam *A aprendizagem cooperativa e os mapas de conceitos na promoção do pensamento crítico e criativo: uma experiência no ensino superior*, descrevem um estudo quase-experimental com estudantes de licenciatura sobre os efeitos de processos de aprendizagem em competências cognitivas e metacognitivas.

Em *Práticas pedagógicas no ensino superior: uma abordagem a partir da unidade curricular de Iniciação à Leitura e à Escrita*, João Paulo Balula e Dulce Melão refletem sobre dez anos de práticas pedagógicas numa unidade curricular de Iniciação à Leitura e à Escrita, em que partem de um enquadramento teórico centrado numa “pedagogia para a autonomia” que procura “exercícios de autonomia cada vez mais complexos”.

No artigo, *Contributos para o desenvolvimento profissional de Coordenadores de 1º Ciclo e Mestrado Integrado na Universidade Nova de Lisboa – Um estudo de caso*,

Joana Marques, Luís Tinoca e Patrícia Pinto discutem um modelo de formação pedagógica de docentes do ensino superior, “customizado e negociado com os participantes parece ir ao encontro da preocupação em dar resposta a desafios pedagógicos concretos e em contribuir para a melhoria da qualidade do ensino”.

Jorge Ramos do Ó, Marta Almeida, Joana Viana, Tatiana Sanches & Ana Paz, no artigo, *Tendências recentes da investigação internacional sobre Pedagogia do ensino superior: Uma revisão da literatura*, analisam a produção científica na área entre 2012 e 2018 e identificam os países onde há maior atividade científica sobre os desafios que se colocam a este nível de ensino, bem como as agendas de investigação pedagógica no ensino superior.

No artigo, *Cenários de Aprendizagem na Formação Inicial de Professores de Informática*, os autores, Ana Pedro, João Piedade e João Filipe Matos, analisam, a partir de Relatórios de Prática, a prática de ensino supervisionada de modo a “caracterizar as opções pedagógicas e didáticas tomadas pelos futuros professores relativamente ao planeamento e implementação da prática pedagógica”. Os resultados permitiram identificar “a relação entre o modelo pedagógico seguido na formação inicial de professores e as opções pedagógicas tomadas pelos futuros professores”.

Rodrigo Freitas, André Guimarães e Glauco de Menezes em *As competências do professor na educação superior para a aprendizagem dos Millennials e seus sucessores*, identificam, a partir de uma revisão de literatura nas principais bases de dados de revistas científicas, utilizando a metodologia PRISMA, as oito principais competências que um professor do ensino superior deve desenvolver.

No último artigo, *La mejora del aprendizaje y el desarrollo de competencias en estudiantes universitarios a través de la colaboración*, as autoras Ana Pinto Llorente, Verónica Gómez-Pablos e Vanessa Izquierdo relatam uma investigação com estudantes da Universidade de Salamanca sobre “benefícios e inconvenientes da metodologia de aprendizagem colaborativa”.

Este dossier, ao centrar-se na pedagogia do ensino superior, é um contributo para a reflexão científica e académica que a dimensão do exercício da docência tem vindo a ocupar cada vez mais neste nível de ensino. Ao reunir contributos de diversos autores de várias instituições de ensino superior (nacionais e internacionais) e de campos epistemológicos diferenciados abre (e potencia) espaço para o debate científico desta problemática.

Vitor Teodoro, Micaela Fonseca & Paula Carvalho